

HISTÓRIA - 6º ANO

Conjunto 1



ÍNDICE

Unidade 1 3

Unidade 2 23

Unidade 3 42

Unidade 4 59

Unidade 1

- Sobre a História
 - Teorias sobre nossas origens
- América e os primeiros habitantes

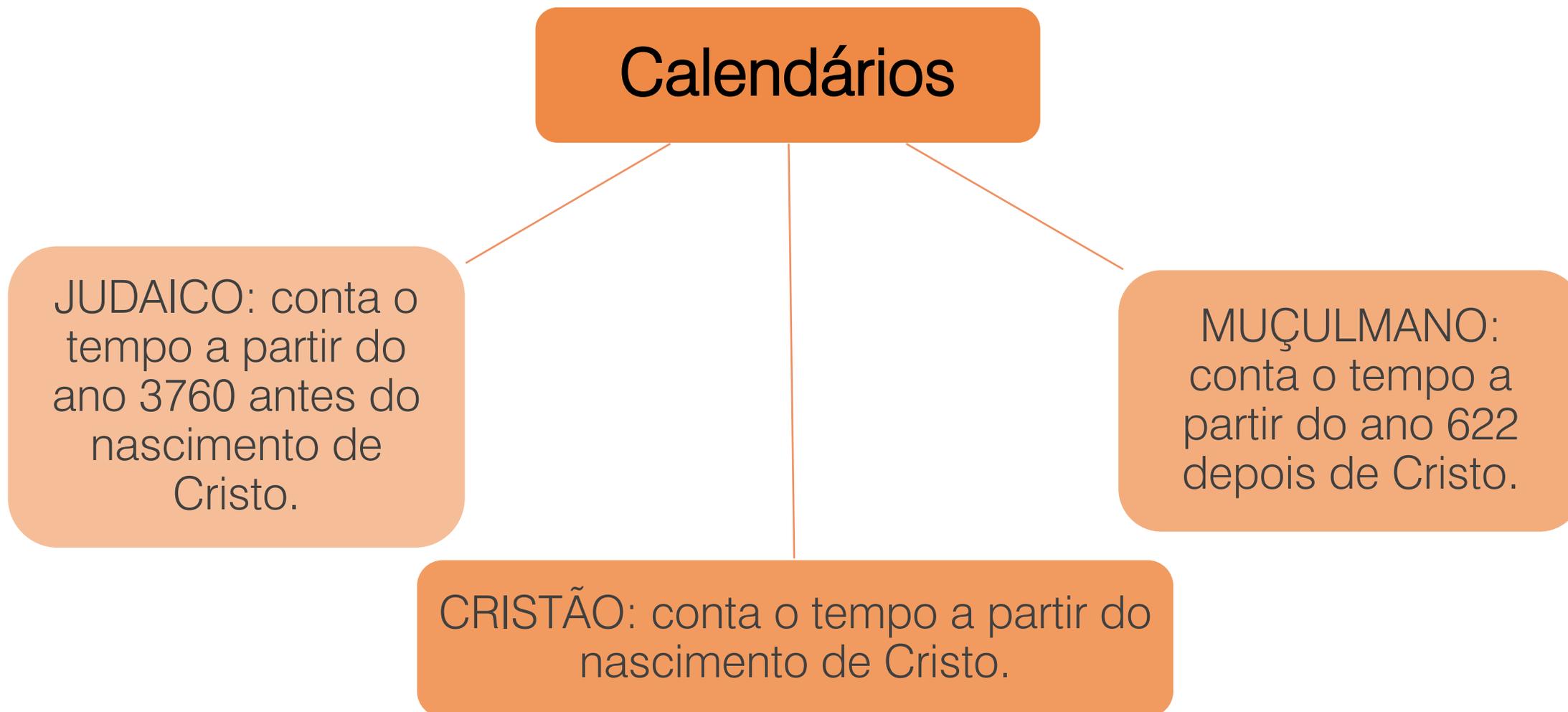
Sobre a História

Área de conhecimento que estuda o processo de **mudanças** ocorridas nas sociedades.

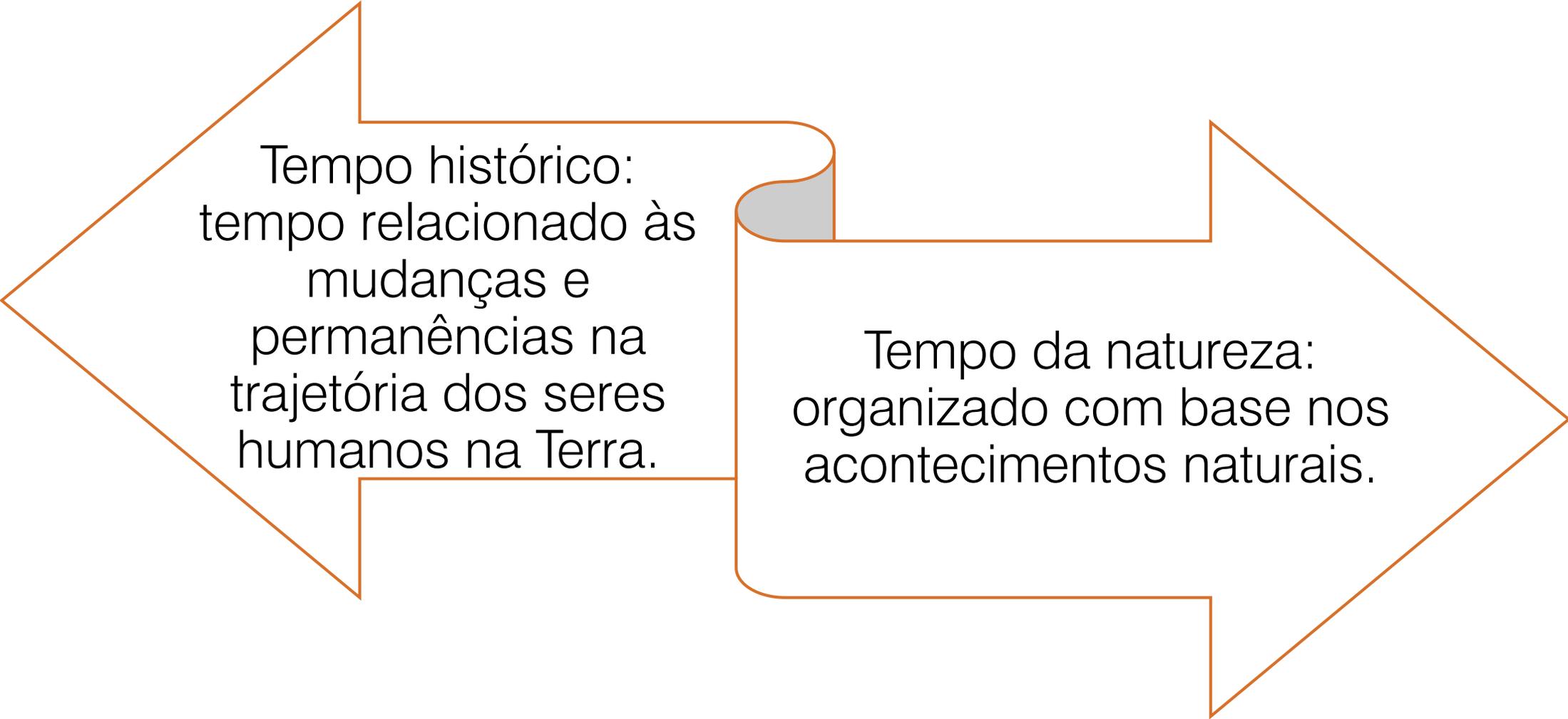
- Investiga as **permanências**, ou seja, aquilo que, mesmo com o passar dos anos, não mudou ou mudou pouco.
- Permite perceber o modo como as pessoas viviam nos tempos antigos.
- Estabelece relação entre passado e os tempos atuais para compreender as sociedades.

A **História** é, portanto, o estudo dos seres humanos no tempo.

A escrita da História: organizando o tempo



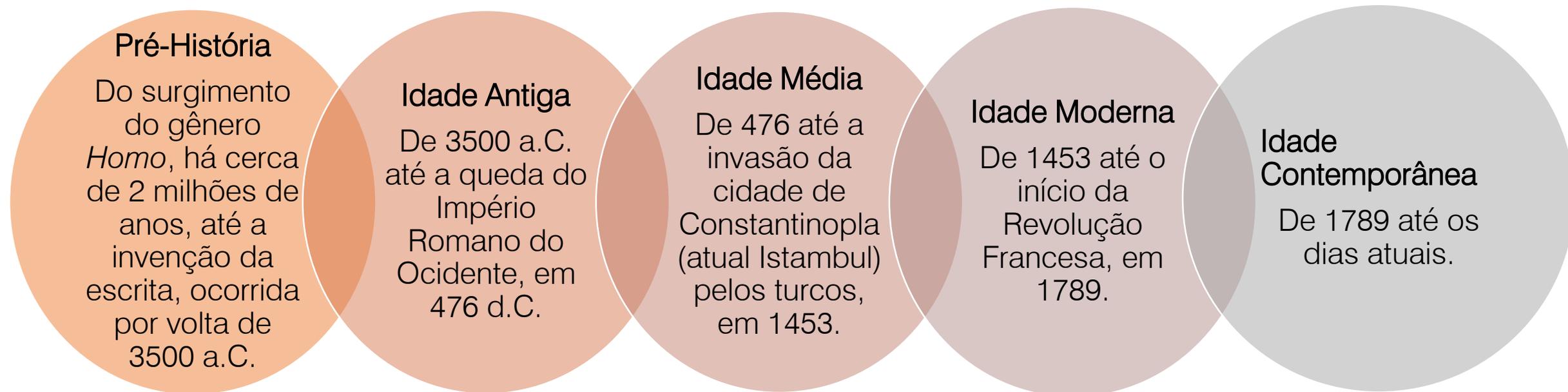
- O calendário cristão é o mais usado e divide o tempo em dia, mês, ano, década (10 anos), século (100 anos) e milênio (1 000 anos).
- Eventos anteriores ao nascimento de Cristo são marcados com a sigla a.C. (antes de Cristo).
- Para ordenar os fatos e acontecimentos, utiliza-se a linha de tempo, que pode ser construída em unidades de tempo como: anos, décadas, séculos.



Tempo histórico:
tempo relacionado às
mudanças e
permanências na
trajetória dos seres
humanos na Terra.

Tempo da natureza:
organizado com base nos
acontecimentos naturais.

A organização do tempo histórico em cinco grandes períodos:

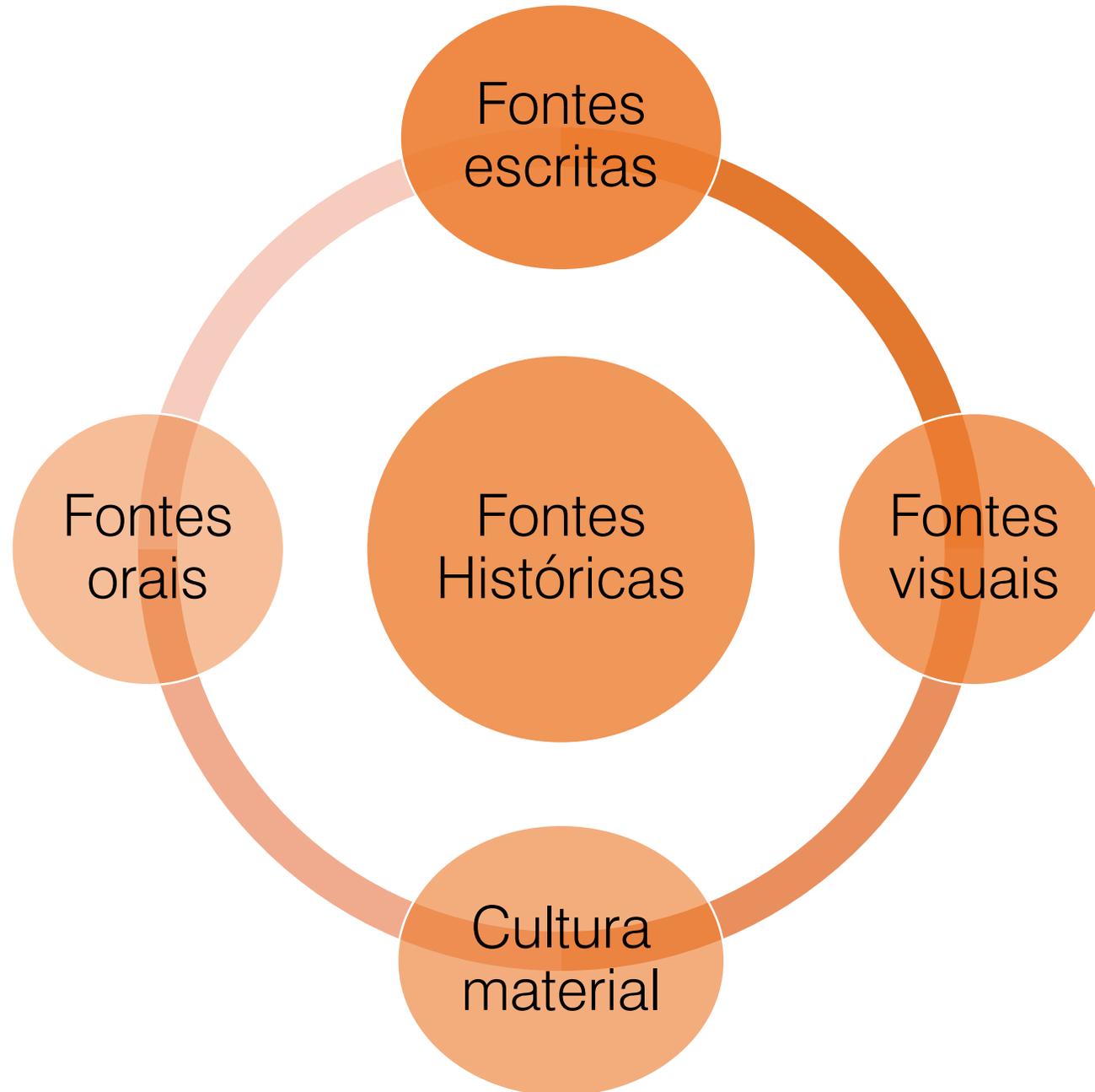


Essa organização foi criada por historiadores europeus do século XIX.

Críticas:

Valoriza apenas como fatos importantes aqueles ocorridos na Europa.

As fontes escritas são mais importantes do que as outras fontes.



Produzindo conhecimento histórico

- O historiador escolhe o assunto que quer conhecer e delimita o tempo;
- Reúne as fontes históricas;
- Organiza, seleciona e analisa as fontes;
- Constrói uma interpretação sobre o assunto.

Além disso, para construir o conhecimento histórico o historiador necessita do saber elaborado por profissionais de outras áreas, como geógrafos e arqueólogos.

Teorias sobre nossas origens

Criacionismo: defende que a vida e toda matéria existente são resultados da ação direta de um Criador.

Evolucionismo: defende que todos os seres vivos são resultado de um longo processo de evolução.

Os primeiros hominídeos

Evolucionismo

```
graph LR; A[Evolucionismo] --- B[Grupo de primatas originou os primeiros hominídeos.]; A --- C["Australopithecus, hominídeos que viveram há cerca de 5,5 milhões de anos."]; A --- D["Homo surgiu há cerca de 2 milhões de anos."]; A --- E["Homo sapiens sapiens surgiu há cerca de 100 mil anos. Desenvolveu a fala e outras habilidades, garantindo a sobrevivência."];
```

Grupo de primatas originou os primeiros hominídeos.

Australopithecus, hominídeos que viveram há cerca de 5,5 milhões de anos.

Homo surgiu há cerca de 2 milhões de anos.

Homo sapiens sapiens surgiu há cerca de 100 mil anos. Desenvolveu a fala e outras habilidades, garantindo a sobrevivência. ¹³

A chamada Pré-História pode ser compreendida em dois períodos:

Paleolítico

Nomadismo.

Caça, pesca e coleta.

Instrumentos rudimentares feitos de pedras.

Neolítico

Sedentarismo.

Instrumentos de pedra polida (maior durabilidade).

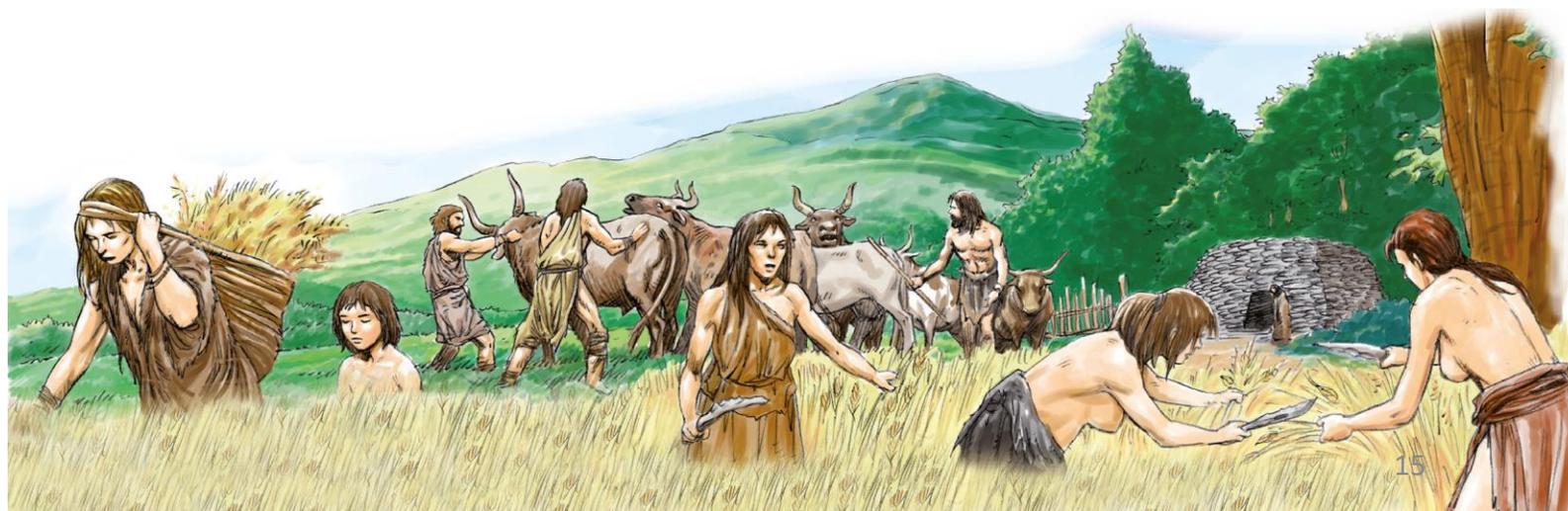
Agricultura e domesticação de animais.

Consequências das mudanças climáticas (10000 a.C.)

Temperaturas elevadas ocasionaram o desaparecimento de animais acostumados a climas frios.

Escassez de carne intensificou a busca por outras fontes de alimentos.

Desenvolvimento da agricultura e domesticação de animais.



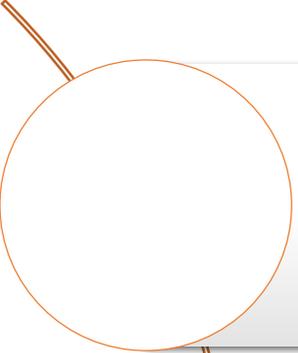
Metalurgia: a idade dos metais

Por volta de 5000 a.C., os humanos desenvolveram a metalurgia.

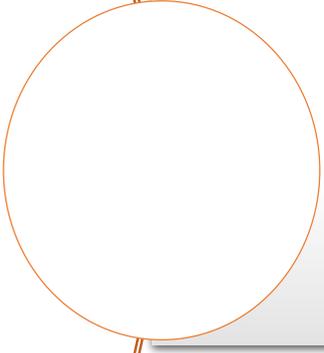
Por volta de 3000 a.C., descobriram a técnica de fabricação do bronze.

Por volta de 1300 a.C., aprenderam a fundir o ferro e aperfeiçoaram instrumentos de guerra e agrícolas.

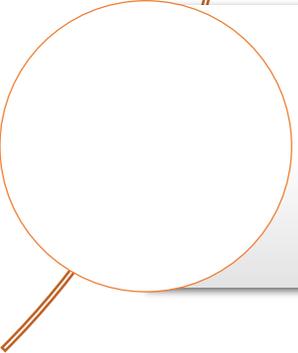
América: como chegaram os primeiros habitantes



Hipótese 1: chegaram à América por terra, depois de atravessar o Estreito de Bering, situado entre a Sibéria (Rússia) e o Alasca (Estados Unidos).

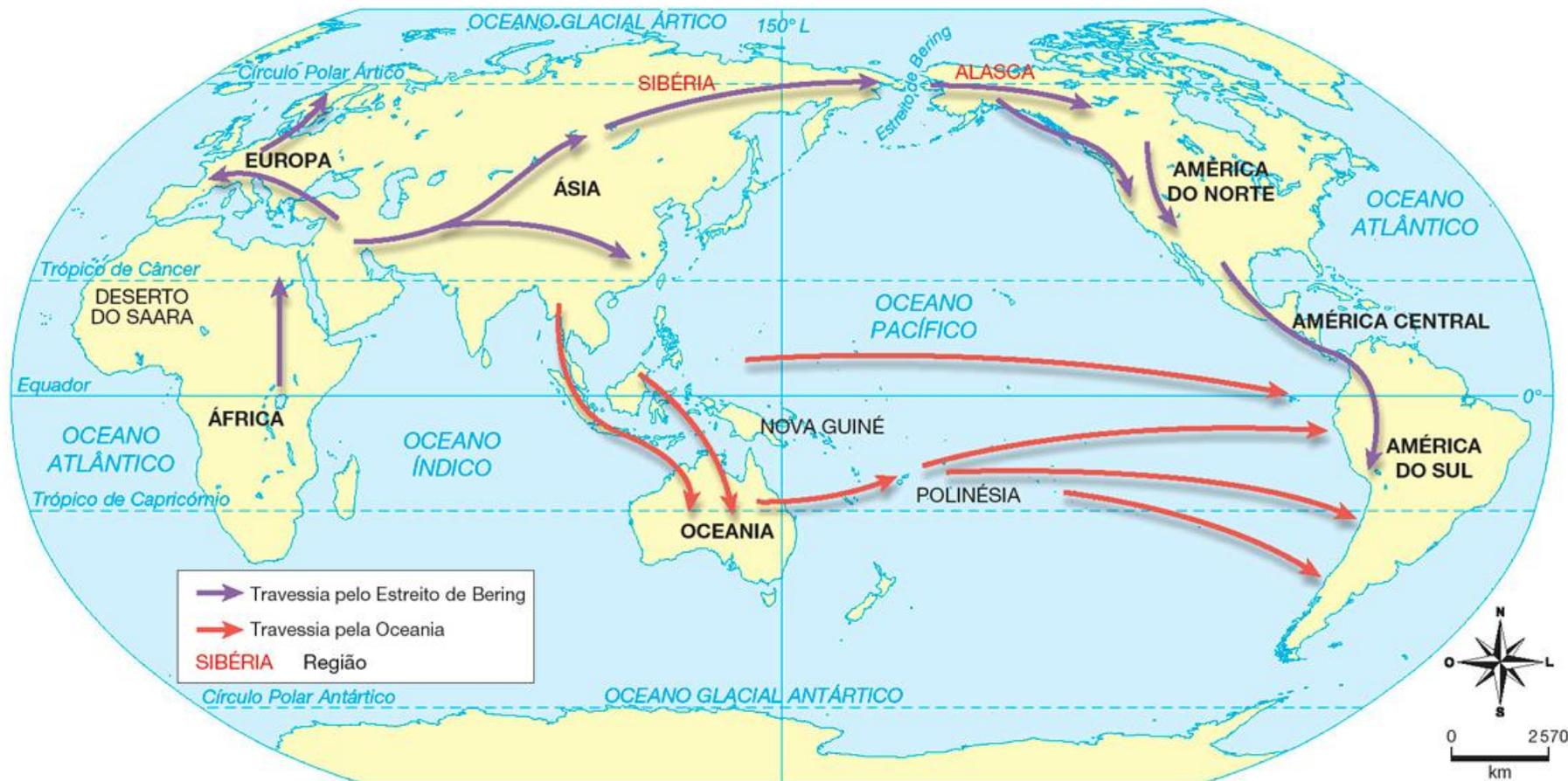


Hipótese 2: chegaram à América por mar, vindos da Oceania. Após atravessar o Oceano Pacífico, navegando de ilha em ilha em pequenas embarcações, desceram nas costas do continente americano.



Outra possibilidade: parte veio a pé, pelo Estreito de Bering, e a outra veio navegando pelo Pacífico.

Prováveis caminhos dos povoadores da América



Fonte: VIDAL-NAQUET, Pierre; BERTIN, Jacques. Atlas histórico: da Pré-História a nossos dias. Lisboa: Círculo de Leitores, 1990. p. 18.

As descobertas sobre os primeiros humanos na América

Walter Neves

- Encontrou o fóssil mais antigo da América em 1999.
- Crânio feminino com cerca de 11 500 anos.
- Reconstituição revelou semelhanças com nativos da África e Austrália.
- Batizada como Luzia.

Niède Guidon

- Pedacos de carvão e de pedra lascada com cerca de 50 mil anos.
- Refutada por alguns cientistas.
- Em 2006 foi comprovado que os artefatos foram feitos há cerca de 33 e 58 mil anos.

Os antigos habitantes

- Povo de Lagoa Santa

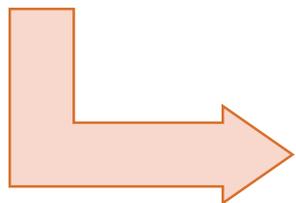
1843: descoberta de ossadas de animais extintos.

1970: descoberta de esqueletos dos primeiros habitantes da América.

Os esqueletos revelam que esse povo viveu entre 8 mil e 4 mil a.C.; que era baixo e magro e comia pequenos animais, frutos, peixes e caramujos grandes que viviam nos rios.

- Povo de Umbu

Viveram nas florestas do sul e sudeste do Brasil.



Eram habilidosos no trabalho com pedras, produzindo objetos, como facas de corte afiado, anzóis e pontas de flechas.



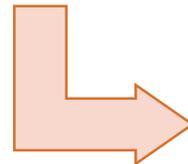
Difundiram entre os primeiros habitantes do território brasileiro o uso do arco e flecha e da boleadeira, objetos que tornaram possível a caça de animais velozes e de pássaros em pleno voo.

- Povos dos Sambaquís

Região do litoral, entre os atuais estados do Espírito Santo e Rio Grande do Sul.



Povos que fixavam-se próximos às praias.



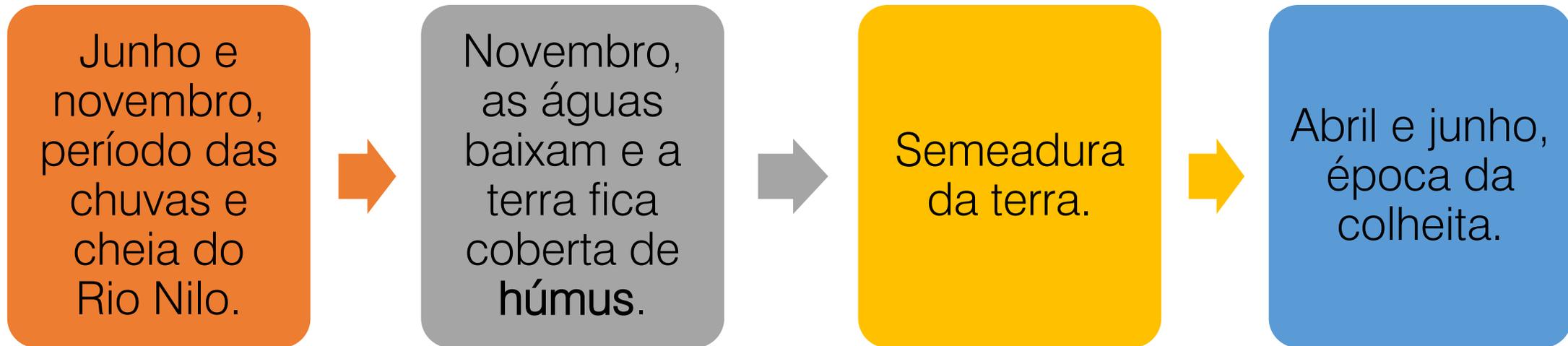
Viviam dos recursos oferecidos pelo mar, tendo como base alimentar peixes e moluscos. Os restos alimentares eram deixados no chão. Ao longo do tempo esses sedimentos formaram os sambaquís.

Unidade 2

- Antigo Egito
- Reino Kush
- Mesopotâmia
- Povos da América

Antigo Egito: formação

No continente africano, há 5000 a.C., os habitantes das aldeias próximas ao Rio Nilo aproveitaram os períodos das cheias para desenvolver a agricultura.



Posteriormente, os habitantes dessas aldeias se organizaram em **nomos** (províncias).

Império Egípcio

As disputas entre nomos deram origem a dois grandes reinos.

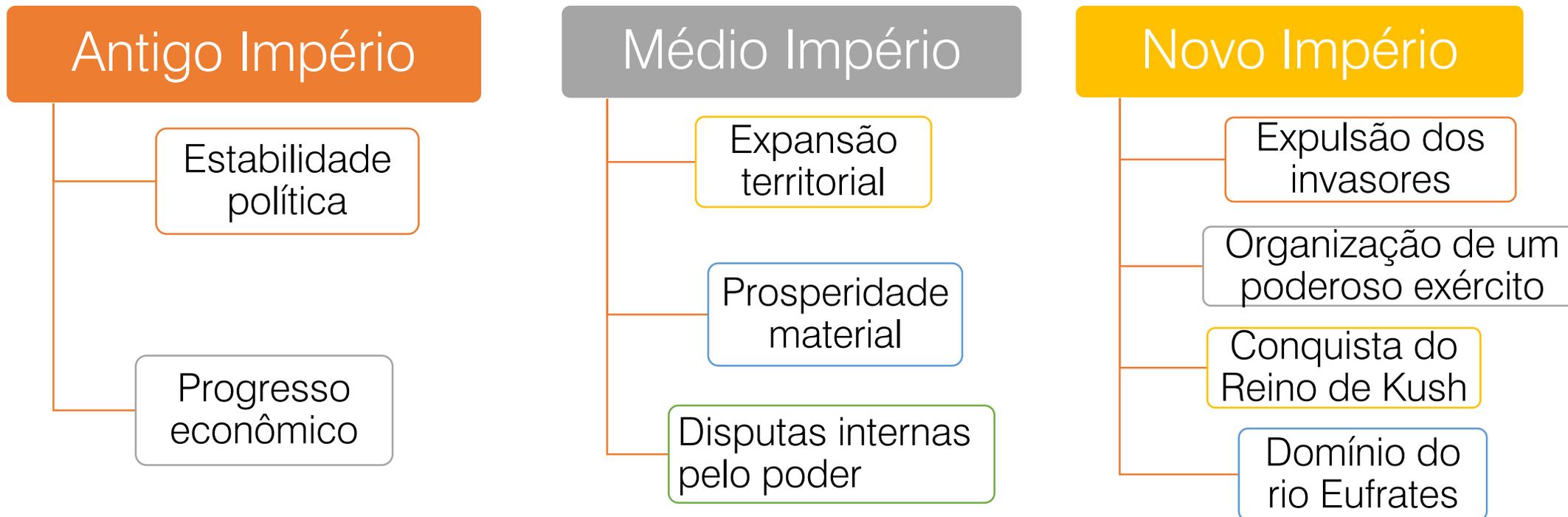


Por volta do ano 3100 a.C., o rei Menés unificou os dois reinos.

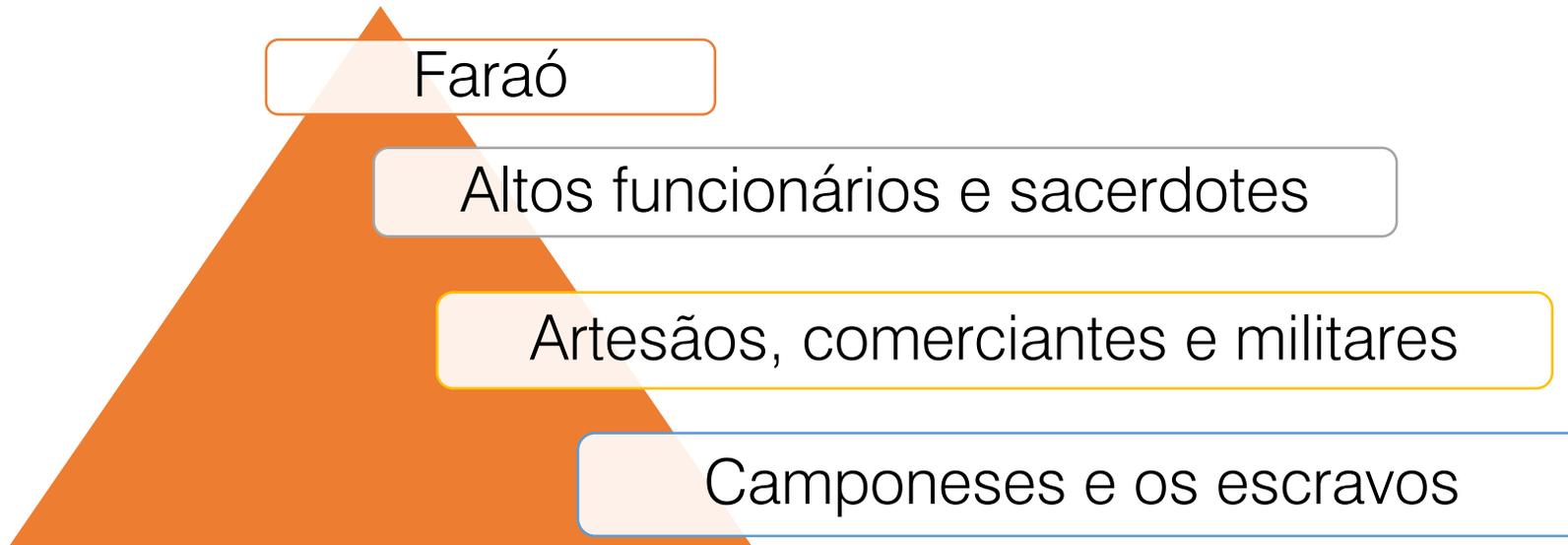


Menés tornou-se o primeiro faraó, fundando a primeira dinastia.

A história política do Império pode ser dividida em três períodos:



Organização social



Religiosidade

Politeístas

Divindades podiam ter formas humana, animal ou híbrida (zoomórfica)

Vida pós-morte

Técnicas de mumificação

Reino Kush

O Reino de Kush foi bastante influenciado pelo Egito. Há inúmeros indícios a respeito das trocas comerciais entre esses povos.

Por volta de 1530 a.C., o Reino de Kush foi conquistado pelos egípcios, mas, após uma longa guerra, os cuxitas dominaram o Egito, iniciando a dinastia dos faraós negros.

Características do Reino Kush

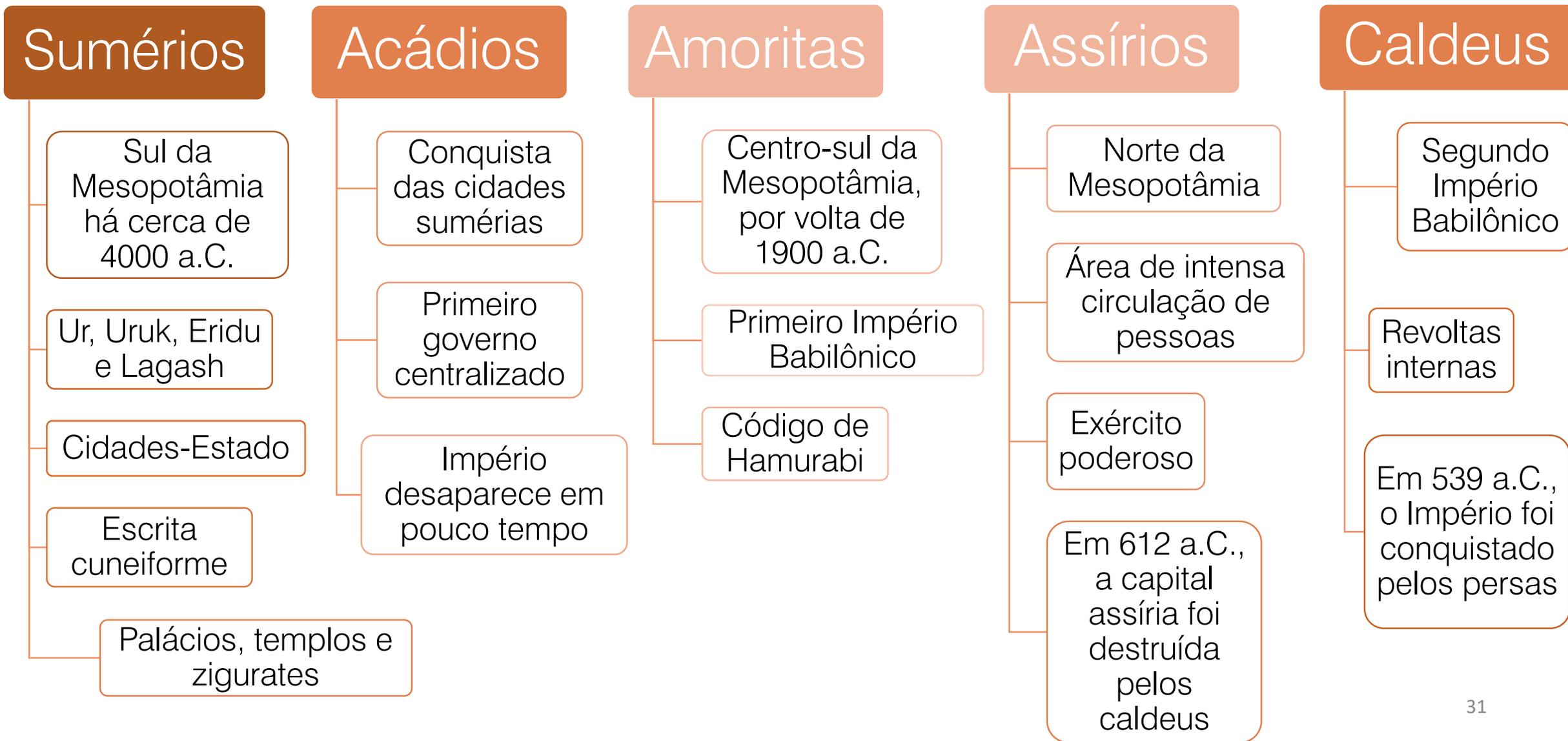
- A escolha do rei era feita por meio do voto dos líderes das comunidades;
- Mulheres podiam atuar na vida política.



Mesopotâmia

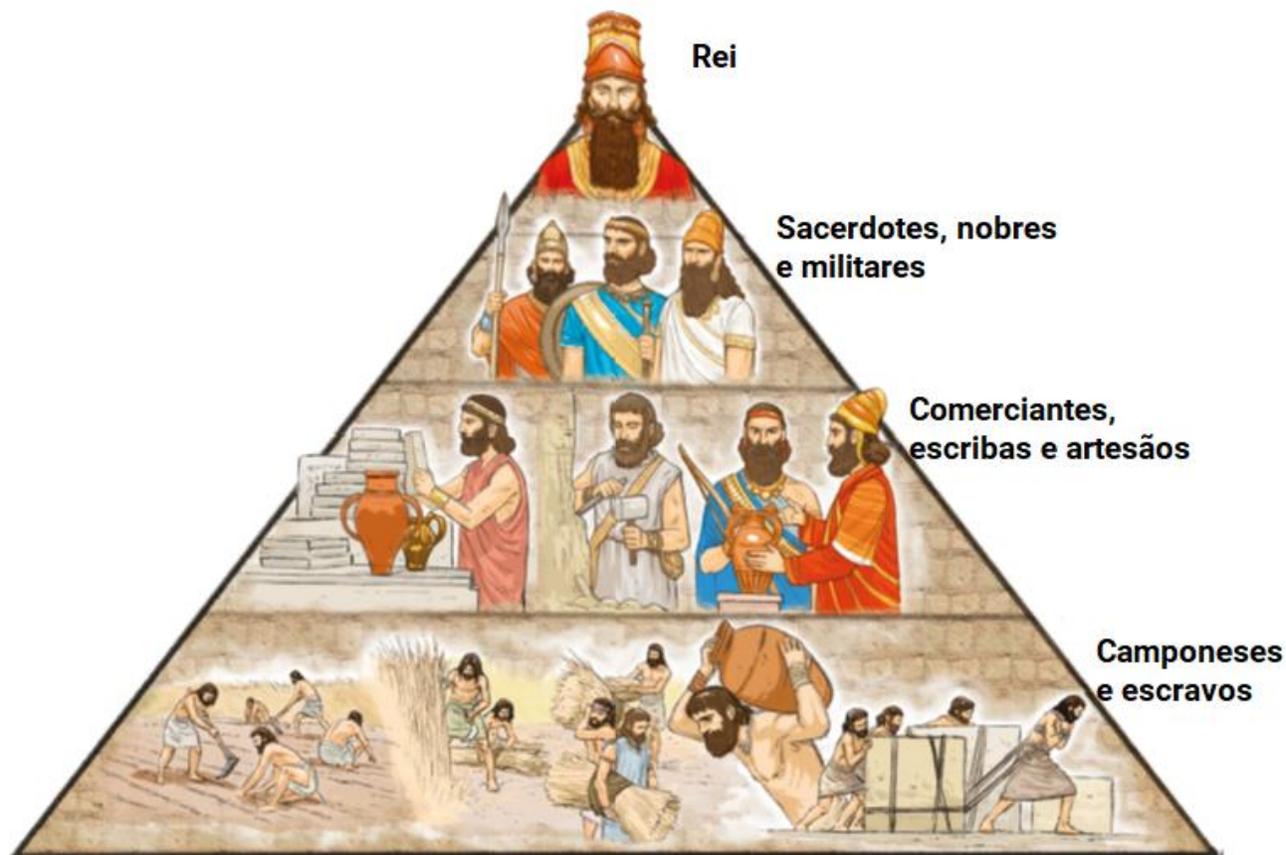


Características dos povos que habitaram a Mesopotâmia:



Sociedade

Estrutura hierárquica do corpo social mesopotâmico



Economia

- Campo: cultivo de cereais, linho, algodão, legumes e hortaliças.
- Cidade: comércio realizado por artesãos especializados.

Intenso comércio com regiões vizinhas.

Produtos obtidos pelos mesopotâmicos em outras regiões



Fonte: REDE, Marcelo. **A Mesopotâmia**. São Paulo: Saraiva, 1997. p. 20. (Que história é esta?).

Povos da América

Diversidade cultural

Civilizações anteriores à
chegada dos europeus

Impérios

Indígenas das
terras do atual
Brasil

Cidades-Estado

Império Asteca

O Império Asteca (início do século XVI)



- Astecas (mexicas) chegaram ao Vale do México em 1325.
- Tenochtitlán.
- Império composto por diversos povos.
- Subordinação dos povos conquistados.

Fonte: BETHELL, Leslie (Org.). *História da América Latina colonial*. São Paulo: Edusp, 2004. v. 1. p. 56.

Capital do Império: cidade de
Tenochtitlán



Formada por ruas retas e amplas, canais e
aquedutos, templos e por um mercado central
movimentado.



Em 1521, a capital asteca foi invadida e conquistada
pelos espanhóis.

Civilização Maia

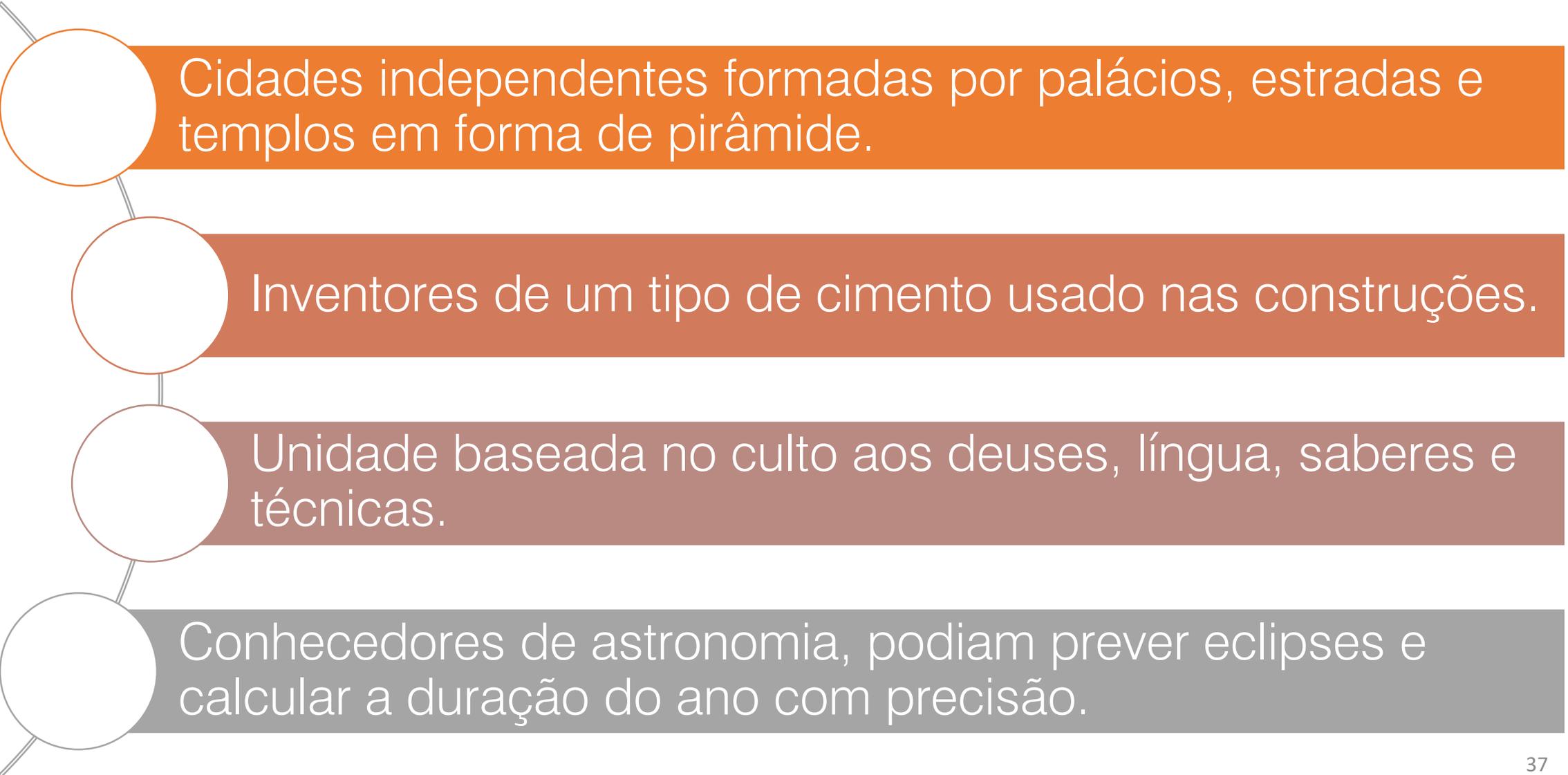
A civilização maia (séculos III ao XV)



Fontes: DUBY, Georges. **Atlas historique mondial**. Paris: Larousse, 2003. p. 236; ATLAS geográfico escolar. 7. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. p. 32.

- Origem da civilização nas Montanhas da Guatemala.
- Desenvolveram técnicas que permitiram o cultivo e consumo de plantas como: milho, pimenta e feijão.
- A partir do ano 900, abandonaram as cidades e se espalharam pela região.

Características do povo Maia:



Cidades independentes formadas por palácios, estradas e templos em forma de pirâmide.

Inventores de um tipo de cimento usado nas construções.

Unidade baseada no culto aos deuses, língua, saberes e técnicas.

Conhecedores de astronomia, podiam prever eclipses e calcular a duração do ano com precisão.

Império Inca



Fonte: KINDER, Hermann; HERGT, Manfred; HILGEMANN, Werner.
Atlas histórico mundial: de los orígenes a nuestros días. 22. ed.
Madrid: Akal, 2007. p. 234.

- Filhos do Sol, mito sobre a origem divina dos incas.
- Viviam nas terras altas, onde ergueram a cidade de Cuzco.
- Expansão territorial por meio de alianças e guerras.
- Construíram o maior império indígena da América.

Machu Picchu

Importante cidade do Império Inca

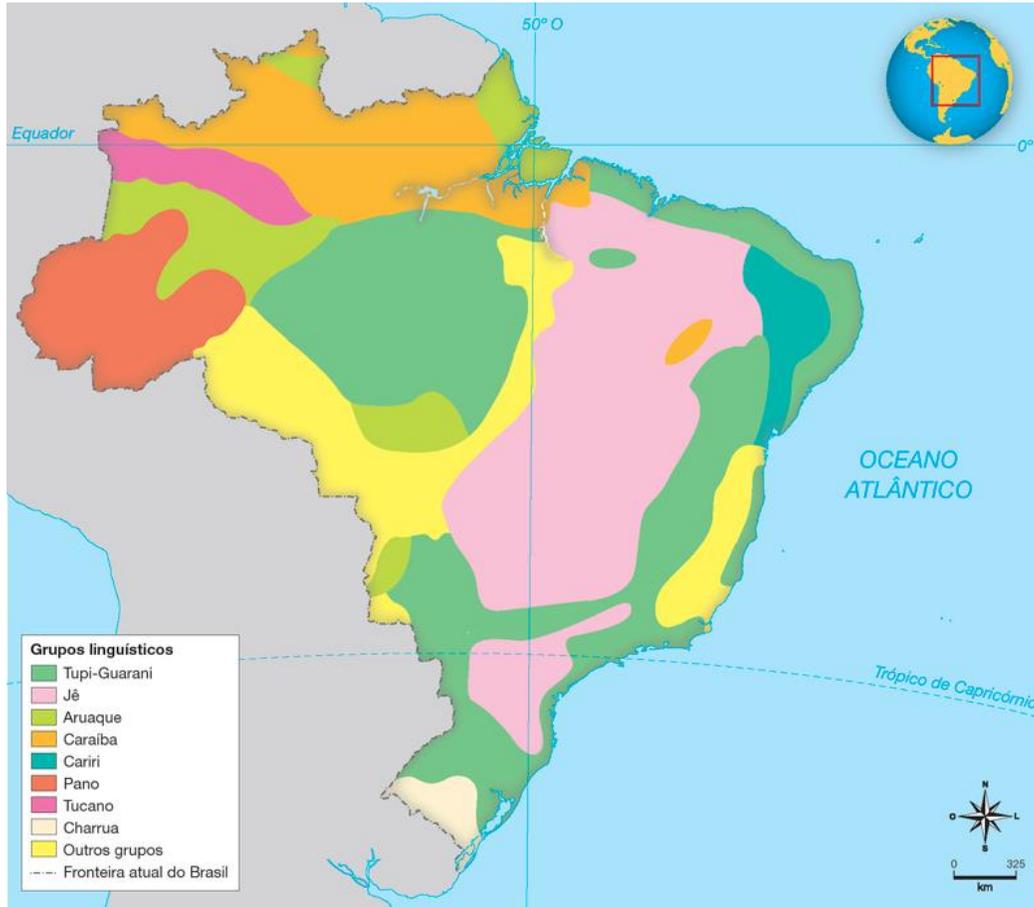
Erguida nas montanhas a cerca de 2 400 metros.

Abandonada logo após a chegada dos europeus.

Redescoberta no século XX, atualmente é considerada patrimônio da humanidade.

Indígenas do atual Brasil

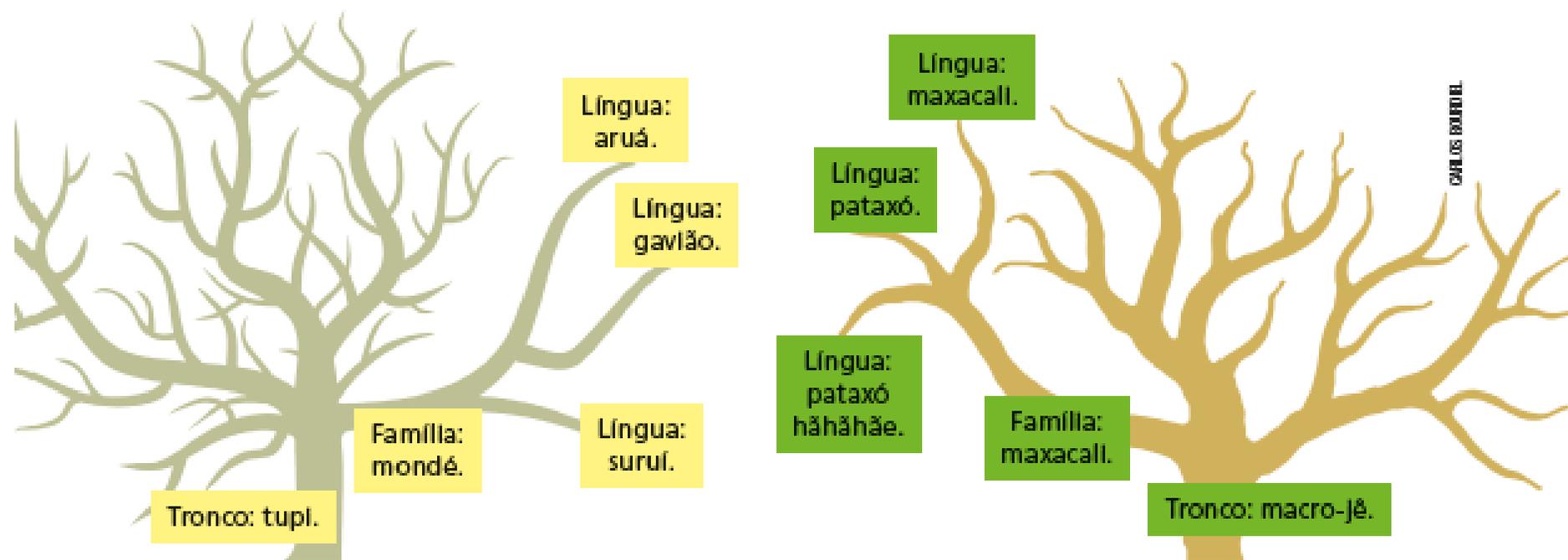
Povos indígenas onde hoje é o Brasil (em 1500)



Fonte: ALBUQUERQUE, Manoel Maurício de et al. *Atlas histórico escolar*. Rio de Janeiro: FAE, 1991. p. 12.

- Viviam nas terras do atual Brasil cerca de 3 a 5 milhões de indígenas.
- Os povos que habitavam a região litorânea falavam a língua do **tronco linguístico Tupi**.
- Cada povo tinha características e cultura próprias.

Tronco linguístico: conjunto de línguas que têm a mesma origem. No Brasil há dois troncos linguísticos principais: o tupi e o macro-jê.



Unidade 3

- Antiguidade clássica
 - Grécia antiga
 - Roma antiga

Antiguidade clássica

Antiguidade clássica se refere à Grécia e à Roma antigas.

Europa moderna (século XVIII) constrói suas raízes no conceito de Antiguidade clássica.

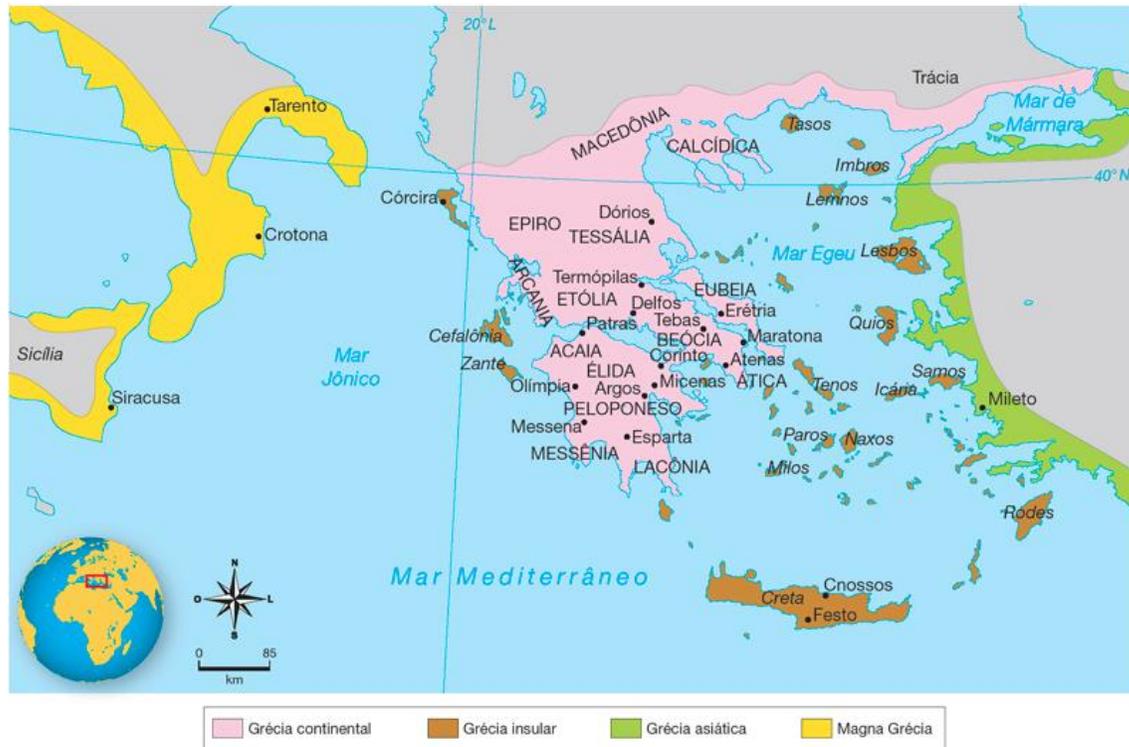
No século XIX, o Egito antigo e a Mesopotâmia passaram a fazer parte do conceito europeu de Antiguidade clássica.

Registros revelaram que parte da religião cristã havia se originado dessas civilizações.

Atualmente, o conceito de Antiguidade abrange também a América, a África e a Ásia.

Grécia antiga

Grécia antiga (século VI a.C.)



- Localização: parte sudeste abrangendo a Grécia Continental, a Grécia Insular e a Grécia Asiática.
- Território montanhoso e pouco fértil.
- Litoral com características que facilitaram a navegação, estimulando o comércio marítimo.

Fonte: PARKER, Geoffrey. *Atlas da história universal*. Lisboa: Verbo, 1996. p. 115.

Jônios, eólios e dórios

Grécia antiga

Oikos

Família e membros;
dependentes; animais
e bens

Grupos responsáveis
por dar origem à
cidade-Estado grega

Cidade-Estado

Território
agrícola

Núcleo
urbano

Acrópolis

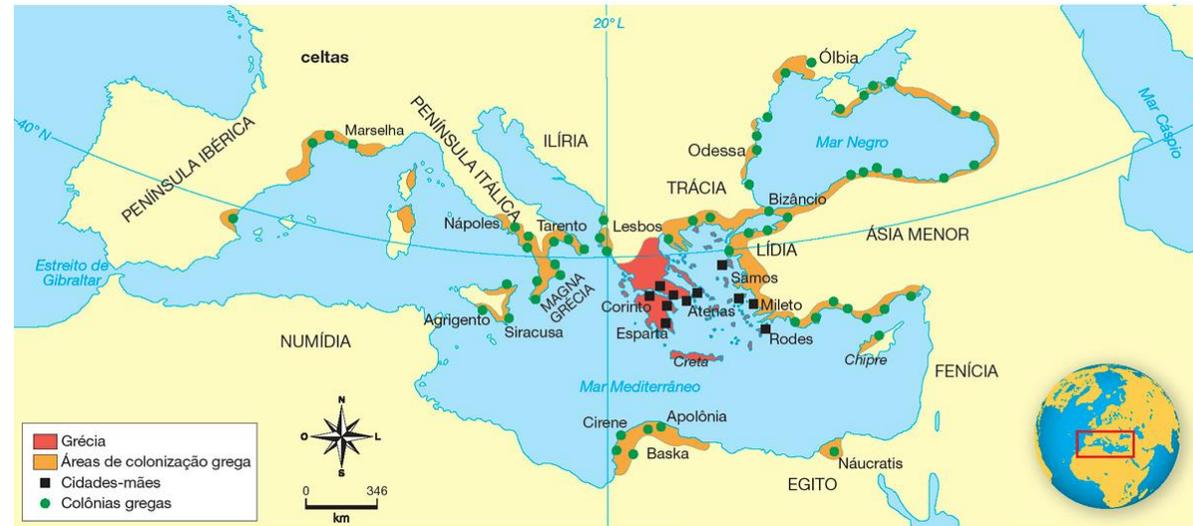
Oikos

Ilustração, baseada em pesquisa histórica, com a representação do que poderia ter sido esse local.



Expansão

A colonização grega (750-550 a.C.)



Fonte: HILGEMANN, Werner; KINDER, Hermann. *Atlas historique*. Paris: Perrin, 1996. p. 46.

- No século VIII a.C., o crescimento populacional promoveu a necessidade de busca de novas terras para a produção agrícola.
- A concentração de terras férteis nas mãos de grandes proprietários levou pequenos proprietários a pedir empréstimos. A falta de pagamento das dívidas permitiu a escravização desses indivíduos.
- A busca de novas terras em áreas distantes possibilitou a fundação de novas cidades, as colônias.

Atenas

Fundada pelos jônios, por volta do século X a.C.



Cargos políticos ocupados pela **aristocracia** ateniense.



Insatisfação das outras camadas da população.



594 a.C., reforma política proposta por Sólon.

Democracia ateniense

508 a.C.,
reformas de
Clístenes.

Surge a
democracia
ateniense
com maior
participação
dos
cidadãos.

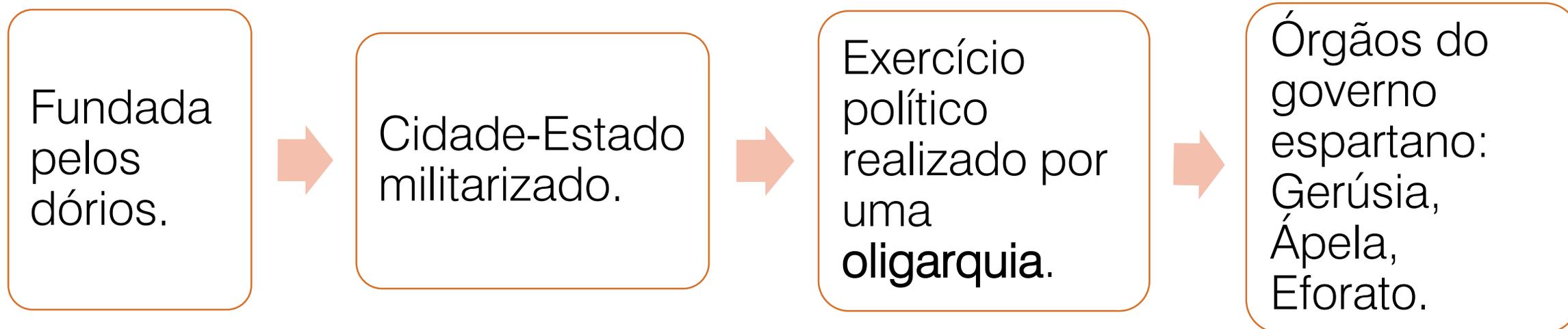
Assembleia do
povo.
Conselho dos
Quinhentos.

Ostracismo.

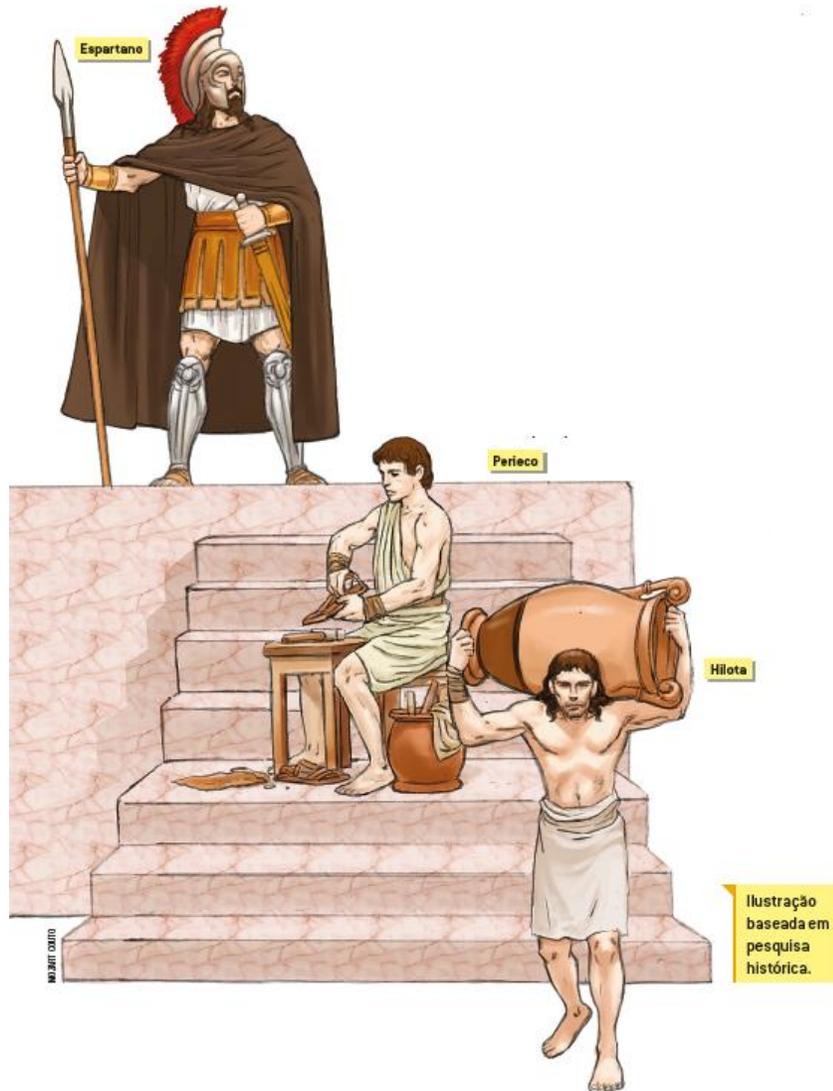
Escravos,
mulheres e
estrangeiros
eram
excluídos da
vida política.

50 a.C.,
Péricles criou
um Tribunal
Popular
aperfeiçoando
a democracia
ateniense.

Esparta



Sociedade espartana



- **Espartanos:** descendentes dos dórios, considerados os únicos com direito à cidadania.
- **Periecos:** homens livres, porém sem direito à cidadania.
- **Hilotas:** descendentes dos messênios; povo vencido e submetido pelos espartanos.

Religiosidade

Politeísta: crenças em diversos deuses.

Olimpo: montanha que passou a ser considerada o céu dos gregos.

Cidades gregas: construía templos e santuários aos deuses.

Religião cívica: festividades para os deuses da cidade para obter benesses.

Mitologia: conjunto de mitos que contam a história dos deuses e heróis.

Roma antiga

Povoadores da Península Itálica (500 a.C.)



- Localização: península itálica, banhada pelos mares Adriático, Tirreno e Mediterrâneo.
- Principais povoadores da península itálica: itálicos, etruscos e gregos.
- VIII a.C.: fundação da cidade de Roma.

Fonte: ATLAS da história do mundo. São Paulo: Folha/Times Books, 1995. p. 86.

Monarquia romana

753 a.C.-509 a.C., na cidade de Roma os chefes das famílias se reuniam para discutir assuntos de seu interesse.

600 a.C., os **etruscos** se estabeleceram na cidade e, aos poucos, foram ganhando poder até conseguirem o governo da cidade.

Roma prosperou e foi modernizada.

Sociedade romana

- Patrícios: nobres.
- Plebeus: pequenos agricultores, artesãos ou mercadores.
- Clientes: servidores.
- Escravos: prisioneiros de guerra e devedores.



Estrutura da política romana

- Rei
- Senado
- Assembleia

República romana

- 509 a.C., os patrícios derrubaram o rei etrusco Tarquínio, o Soberbo.
- Governada por magistrados, Senado e Assembleias.

Senado: membros vitalícios que controlavam o tesouro público e decidiam sobre questões de guerra e paz.

Assembleias: organizadas em três tipos: assembleia das tribos, da plebe e centuriata.

Mulheres e escravos não participavam da vida política.

Os magistrados romanos

Cônsules: havia dois cônsules; um deles comandava o exército, o outro presidia o Senado e administrava a cidade.



Pretores: eram responsáveis pela aplicação da Justiça.



Questores: cuidavam da arrecadação dos impostos e das despesas públicas.



Edis: eram os responsáveis pelo policiamento, pelo abastecimento, pela conservação das ruas e pela organização dos espetáculos públicos.



Censores: faziam a contagem da população, classificando as pessoas de acordo com as posses.



Ditador: governava Roma com plenos poderes por um período de seis meses, em caso de grave ameaça à República (guerra, por exemplo). Era eleito pelo Senado.

Lutas por direitos

Os plebeus iniciaram lutas por igualdade e promoveram muitas revoltas, que resultaram na conquista de direitos.

494 a.C.
Tribunato da Plebe

Direito de eleger um tribuno para a defesa de interesses dos plebeus.

450 a.C.
Lei das Doze Tábuas

Primeiras leis escritas em placas de bronze.

445 a.C.
Lei Canuleia

Permissão do casamento entre patrícios e plebeus.

367 a.C.
Leis Licínias-Séxtias

A primeira determina que um dos cônsules deveria ser plebeu. A outra cancela parte da dívida que os plebeus tinham com os patrícios.

Expansão romana

- Conquista da Península Itálica (séculos V a.C. e III a.C.);
- Guerras Púnicas (264 a.C. e 146 a.C.): conquista de Cartago;
- Conquistas: Macedônia, Grécia e parte da Ásia Menor;
- Conquista da Gália, norte da África e Egito (século I a.C.).

Terras sob o domínio romano (século I a.C.)



Fonte: GUARINELLO, Norberto Luiz. **História Antiga**. São Paulo: Contexto, 2014. p. 140.

Consequências

Escravização dos povos vencidos nas guerras

- Grandes propriedades de terra que produziam vinho e azeite de oliva, por meio de mão de obra escrava.
- Revolta de Espártaco.

A luta pela terra

- Grandes proprietários de terra se beneficiavam com as guerras.
- Pequenos produtores prejudicados.
- 133 a.C.: reforma agrária proposta por Tibério Graco.
- 123 a.C.: Caio Graco amplia a reforma iniciada por Tibério Graco.

Ascensão militar

- Exército insatisfeito com a República.
- 107 a.C., reforma militar instituindo-se o pagamento de salários a soldados.
- Os generais ganharam força e passaram a disputar o poder político.

Os generais romanos

Primeiro triunvirato: formado por Júlio César, Pompeu e Crasso se reúnem para controlar o poder em Roma.

- Júlio César tomou o poder em Roma, exigindo o cargo de ditador.
- 44 a.C., assassinato do Júlio César.

Segundo triunvirato: formado por Otávio, Marco Antônio e Lépido, após a morte de Júlio César.

- Disputa de poder entre os generais.
- Otávio vence seus oponentes dando início ao Império Romano.

Unidade 4

- Império Romano
- Crise do Império e os povos do Mediterrâneo
 - Feudalismo

Império Romano

Novo regime político,
que se inicia em 27 a.C.

Ascensão de Otávio Augusto
a imperador.

- Reformas administrativas.
- Modernização da cidade de Roma.
- *Pax Romana*.

117 d.C., sob o governo de
Trajano, o Império atingiu
sua maior extensão
territorial.

Império Romano: extensão máxima (século II)



Fonte: DUBY, Georges. Atlas historique mondial. Paris: Larousse, 2003. p. 27.

Características do Império

Abrangia territórios de três continentes: Europa, África e Ásia.

Diversidade étnica e religiosa.

Grupos sociais presentes nas cidades romanas: italianos, estrangeiros, livres, escravos e libertos.

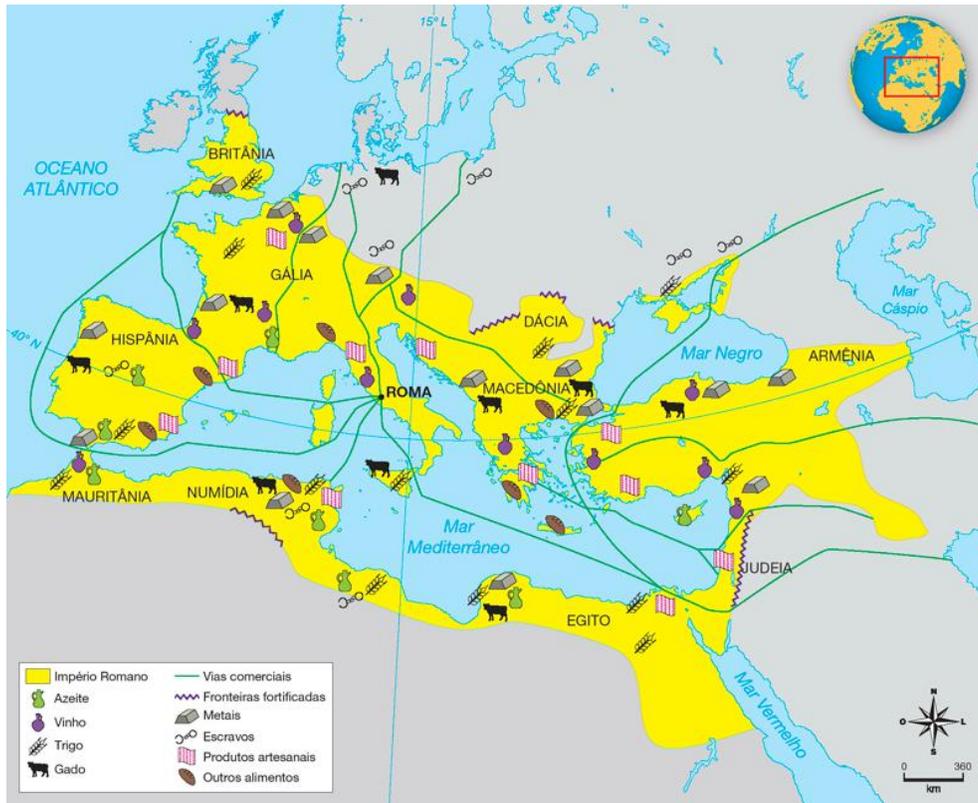
Identidade romana construída por meio do culto ao imperador e à sua família.

Língua do Império: latim.

Aliança com as elites provinciais e um exército forte sustentavam o Império.

Economia e circulação de pessoas e culturas no Mediterrâneo

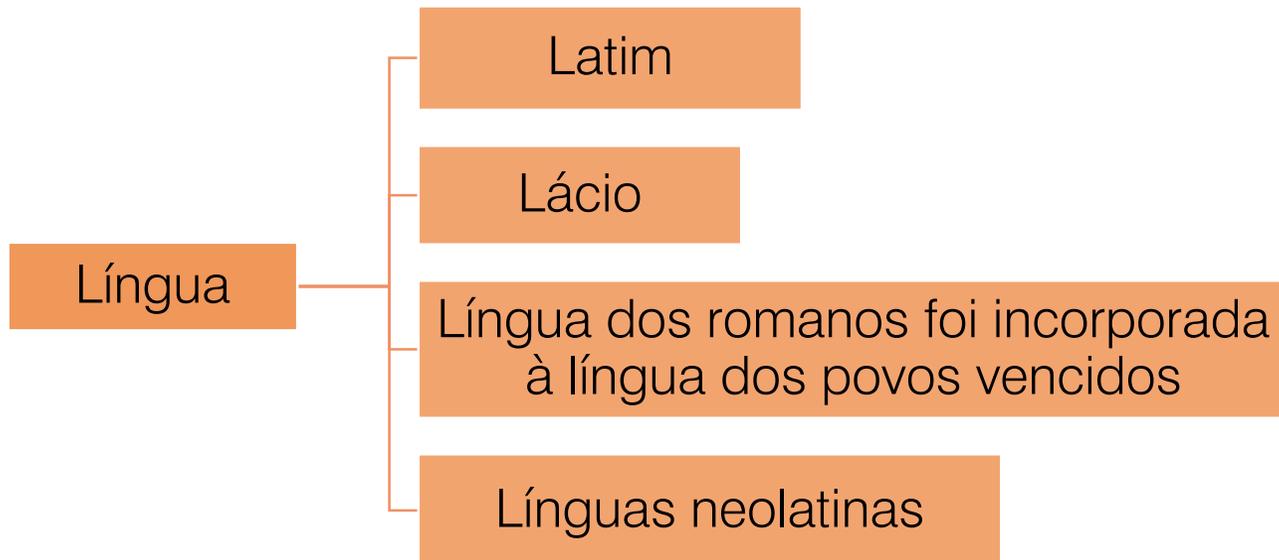
A economia do Império Romano (século II d.C.)



Fonte: KINDER, H.; HILGEMANN, W.; HERGT, M. Atlas histórico mundial. Madri: Akal, 2012. p. 106.

- A estabilidade política romana favoreceu a economia.
- A intensa troca comercial era realizada na região do Mediterrâneo e envolvia as metrópoles do Império Romano, Atenas, Éfeso, Antioquia, Cartago e Alexandria.
- Além dos produtos, circulavam pelo Mediterrâneo antigo pessoas, técnicas, línguas e culturas diversas.

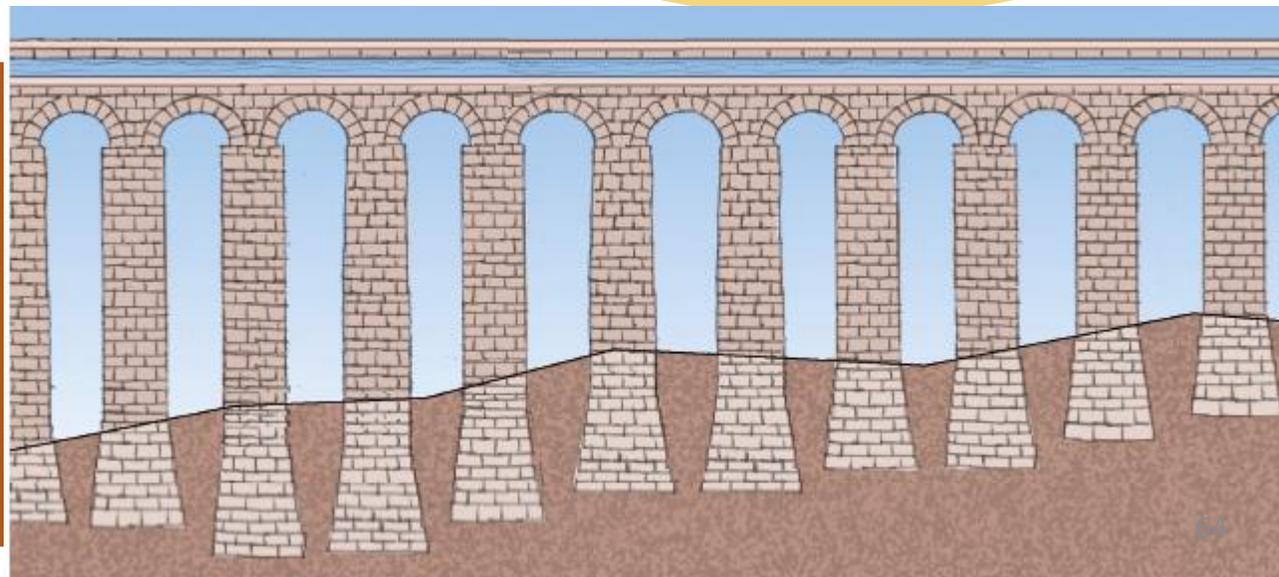
Contribuições romanas



Engenharia:
Desenvolveram técnicas de um sistema para distribuição de água nas cidades, o aqueduto.

Direito romano

- Século V a.C.: Leis das Doze Tábuas.
- Posteriormente, novas leis foram formuladas pelos juristas romanos, servindo de base para os códigos civis de muitos países da Europa e da América Latina.



Crise do Império e os povos do Mediterrâneo

Século II, crise do Império Romano

Crescentes gastos para manutenção do Império

Aumento de impostos

Desvalorização da moeda

Ruralização do Império

Ameaça germânica nas fronteiras do Império

Migração das cidades para o campo

Colonato

Enfrentando a crise

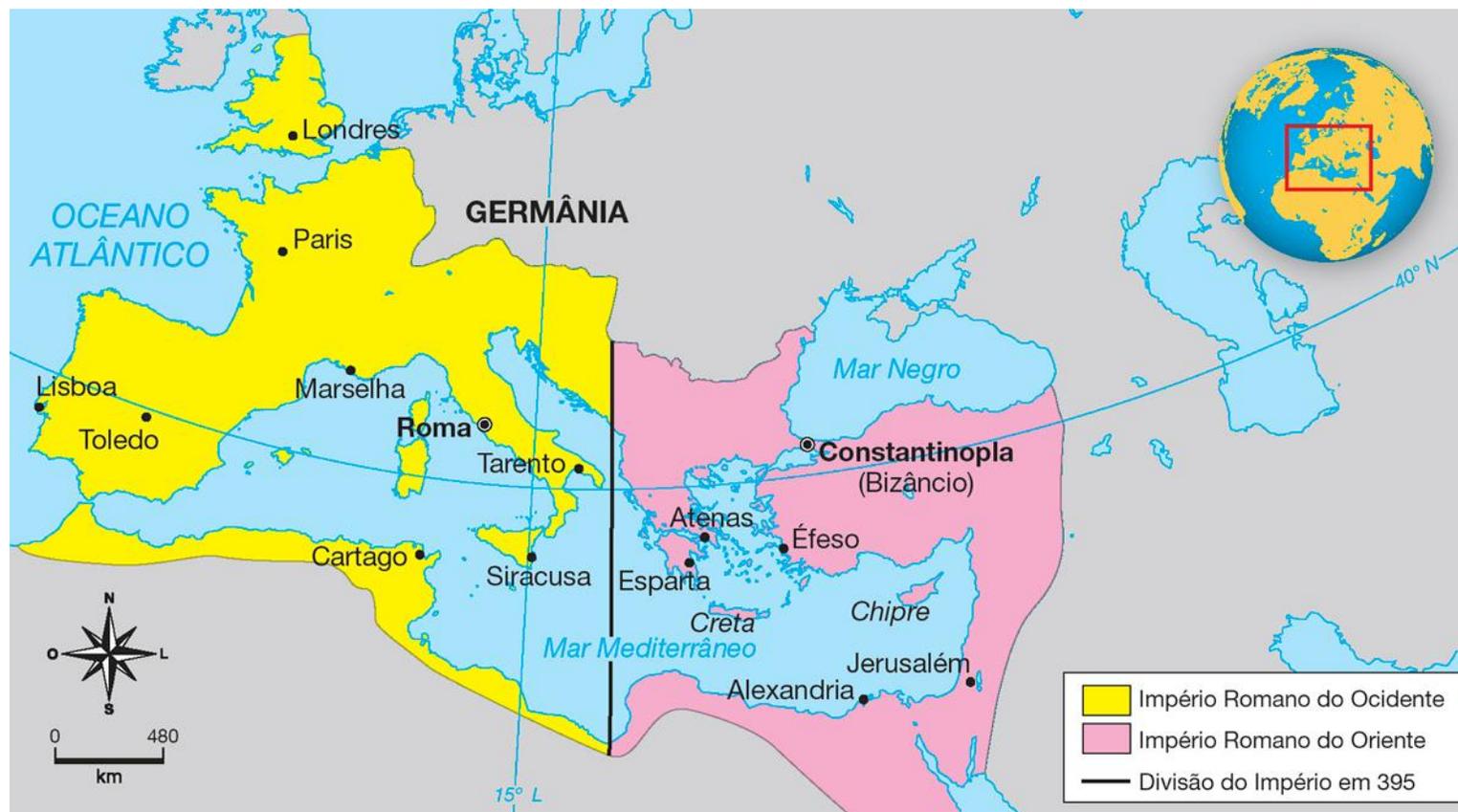
Imperador Diocleciano: tetrarquia como modelo de governo

Imperador Constantino: transferiu a capital do Império para Bizâncio

Imperador Teodósio: dividiu o território em Império Romano do Ocidente e Império Romano do Oriente

Império dividido: promoveu melhorias na administração; em contrapartida, suas fronteiras sofreram maior pressão germânica.

O Império Romano dividido (século IV)

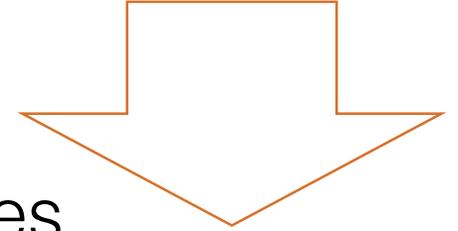


Fonte: VIDAL-NAQUET, Pierre; BERTIN, Jacques. **Atlas histórico**: da Pré-História aos nossos dias. Lisboa: Círculo de Leitores, 15º L 1990. p. 29.

Consequências da crise

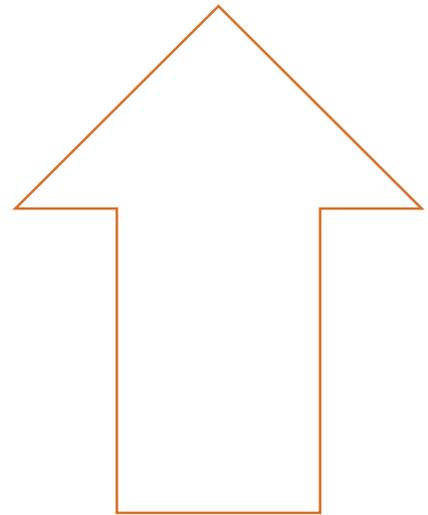
Descrência na religião oficial do Império

- Busca por conforto para as aflições.



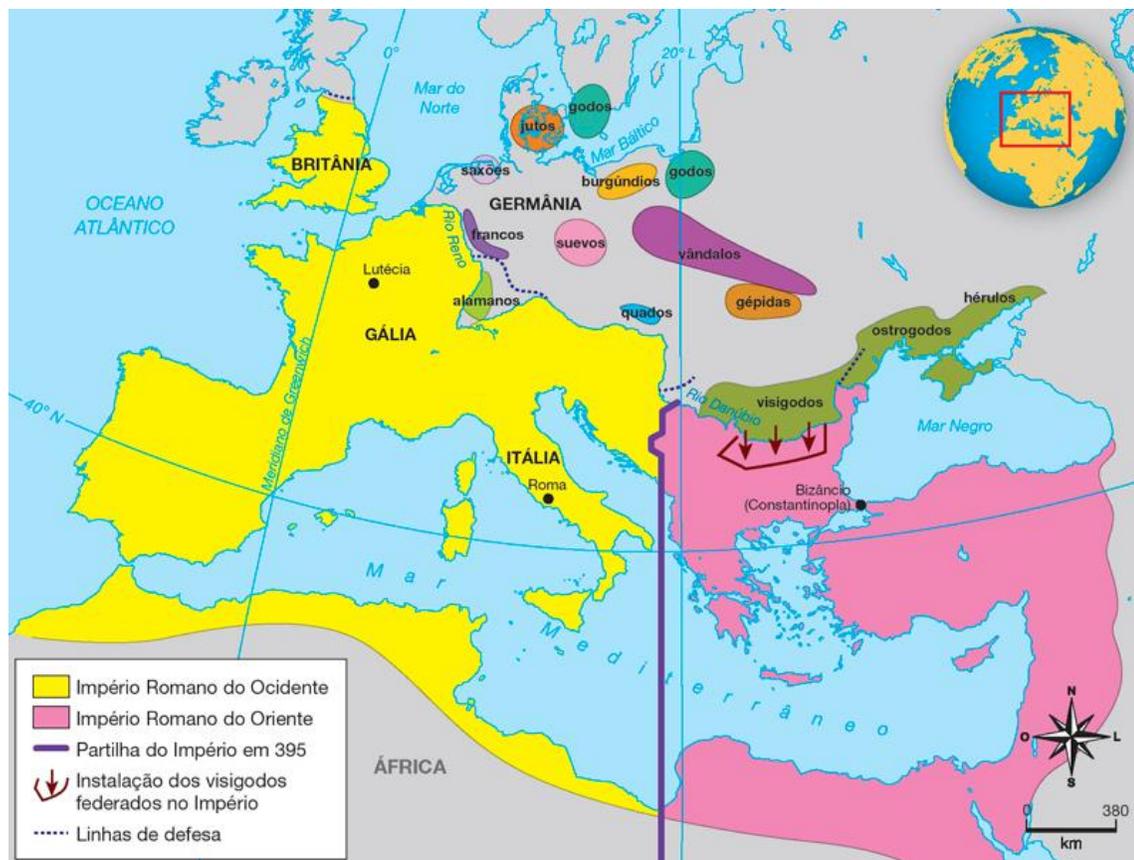
Ascensão do cristianismo

- Jesus Cristo prega o amor e a igualdade entre as pessoas e condena a violência.
- Perseguição e morte de Jesus Cristo.
- Transmissão dos seus ensinamentos.
- Perseguição aos seguidores de Cristo.
- Constantino, em 313, concede liberdade ao culto cristão.
- Em 380, no governo de Teodósio, o cristianismo se torna religião oficial do Império.



Povos germanos

Os germanos da época da ascensão do rei ostrogodo Teodorico (493-526)



Fonte: DUBY, Georges. *Grand atlas historique*. Paris: Larousse, 2003. p. 35.

- Habitavam a região da Germânia.
- Diferentes povos: alamanos, burgúndios, francos, godos, jutos, ostrogodos, saxões, suevos, vândalos, visigodos, entre outros.
- Aspecto comum: povos guerreiros e agricultores.

Características

Belicosos

Organizados
em
comitatus

Subordinação
a um chefe
militar

Chefes
conquistam
poder e
riquezas,
alguns
tornaram-se
reis

Relações entre romanos e germanos

Contatos iniciais pacíficos e por meio de:

- serviço militar
 - agricultura
 - comércio
 - casamentos
-

Trocas culturais entre germanos e romanos.

Assimilação de costumes, valores e técnicas dos romanos.

Influências germanas na cultura material e língua oficial do Império.

Migrações e final do Império Romano

Germanos no Império: migrações e invasões (séculos I ao V)



- Conflitos entre hunos e germanos.
- Intensificação do ataque germano a Roma.
- Sucessão de ataques e saques ao Império.
- Em 476, fim do Império Romano do Ocidente.

Fonte: DUBY, Georges. *Grand atlas historique*. Paris: Larousse, 1999. p. 37.

Império Bizantino

Império Bizantino (século VI)



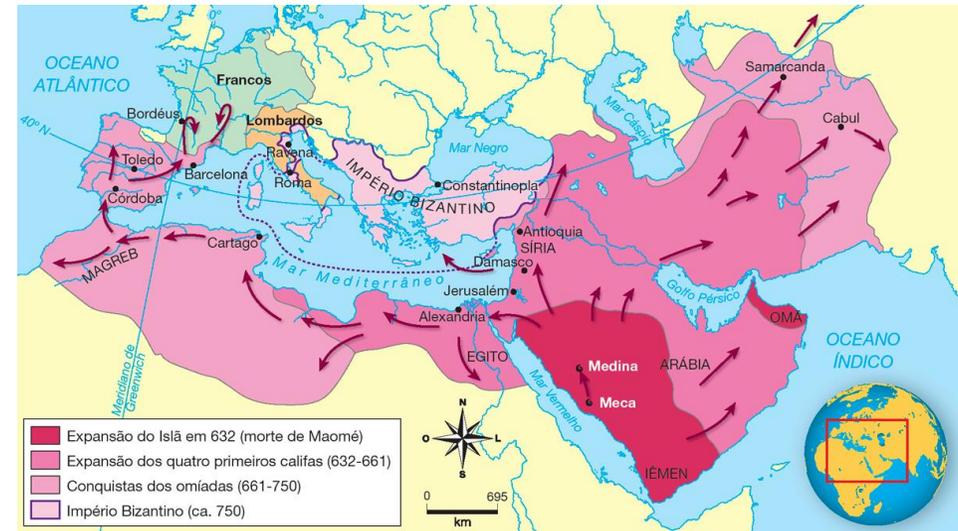
Fonte: DUBY, Georges. Atlas historique mondial. Paris: Larousse, 2003. p. 34.

- **Império Romano do Oriente** resistiu à invasão germânica e sobreviveu por mais de mil anos com o nome de **Império Bizantino**.
- Constantinopla, capital do Império.
- Posição geográfica privilegiada.
- Imperador como representante de Deus. Era autoridade nos assuntos terrenos e religiosos.
- Imperador Justiniano (527 a 565): reconquista de terras tomadas pelos germanos.
- Custos da reconquista: aumento de impostos e insatisfação popular.

Maomé e a expansão islâmica

- Arábia: berço de uma nova religião, o islamismo.
- Monoteísta, fé em um único Deus.
- Muçulmanos, seguidores de Maomé.
- Em 622, ocorreu a Hégira.
- Conquista de Meca, a capital da religião muçulmana.
- Populações árabes da cidade e deserto unidas por meio do islamismo.

A expansão islâmica entre 622 e 750



Fonte: KINDER; Hermann; HERGT, Manfred; HILGEMANN, Werner. **Atlas Histórico Mundial**: de los Orígenes a nuestros días. Madrid: Akal, 2007. p. 124.

Califas, após a morte de Maomé, promovem a expansão do islamismo, cujos interesses eram:

- Controle de vias comerciais;
- *A Jihad*;
- Quem morresse pelo islamismo ganharia o paraíso.

Em cem anos de batalhas, conquistaram um grande império.

Mediterrâneo

Mediterrâneo: espaço de interação (séc. VIII e IX)



Séculos VIII e IX: o Mediterrâneo era cruzado por comerciantes árabes muçulmanos, bizantinos, judeus, sírios, africanos, gregos, italianos, entre outros. Além das mercadorias, circulavam também ideias, práticas, línguas, religiões e saberes.

Fonte: VIDAL-NAQUET, Pierre; BERTIN, Jacques. **Atlas histórico**: da Pré-História aos nossos dias. Lisboa: Círculo de Leitores, 1990. p. 29.

Feudalismo

Reinos formados por povos germanos

Reino dos Francos

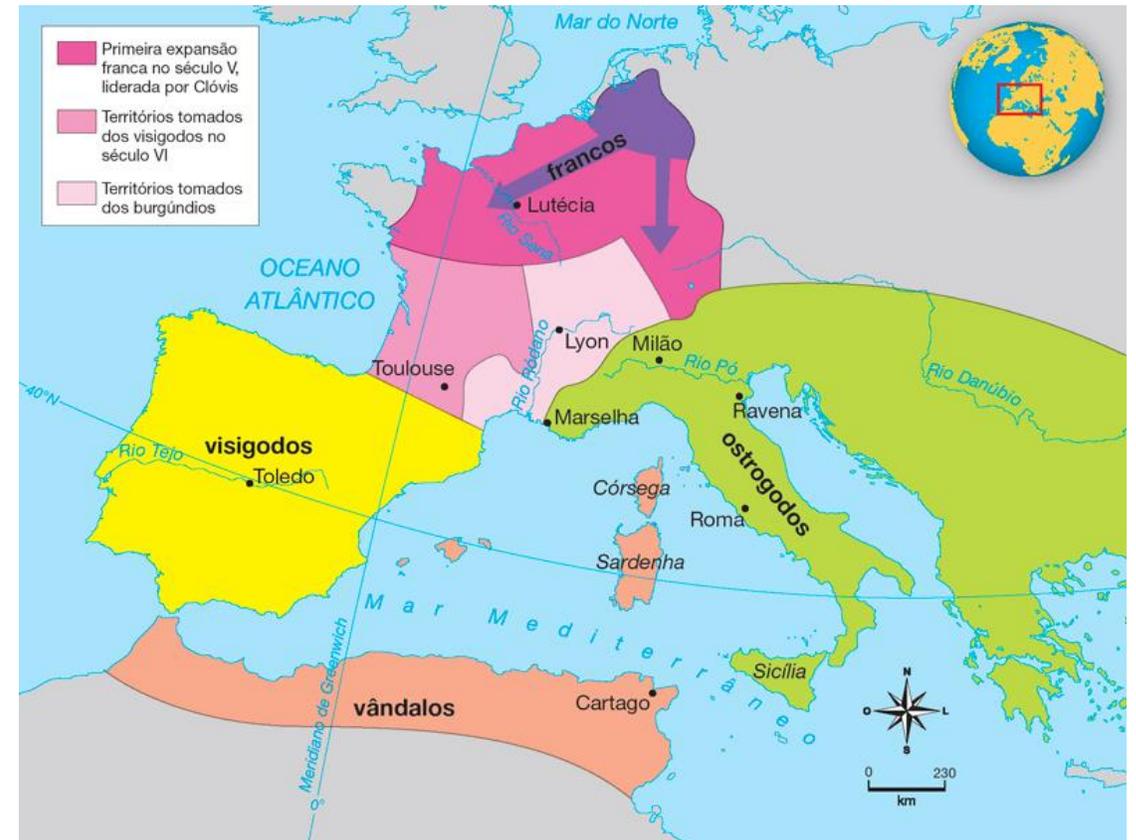
Império Carolíngio

Formação da Europa medieval

Reino dos Francos

- Povos germanos: bélicos e envolvidos em muitos conflitos.
- Francos: conquistam a Gália e fundam um reino.
- Dinastia merovíngia.
- Reinado de Clóvis (482-511): expansão franca ganhou maior impulso.
- Conquista de territórios por meio de armas e do matrimônio.
- Clotilde, princesa cristã do reino da Burgúndia.
- Clóvis converteu-se ao cristianismo, em 496. E, com o apoio da Igreja, continuou expandindo seu reino.

Expansão dos francos (séculos V e VI)



Fonte: DUBY, Georges. *Atlas historique mondial*. Paris: Larousse, 2001. p. 32.

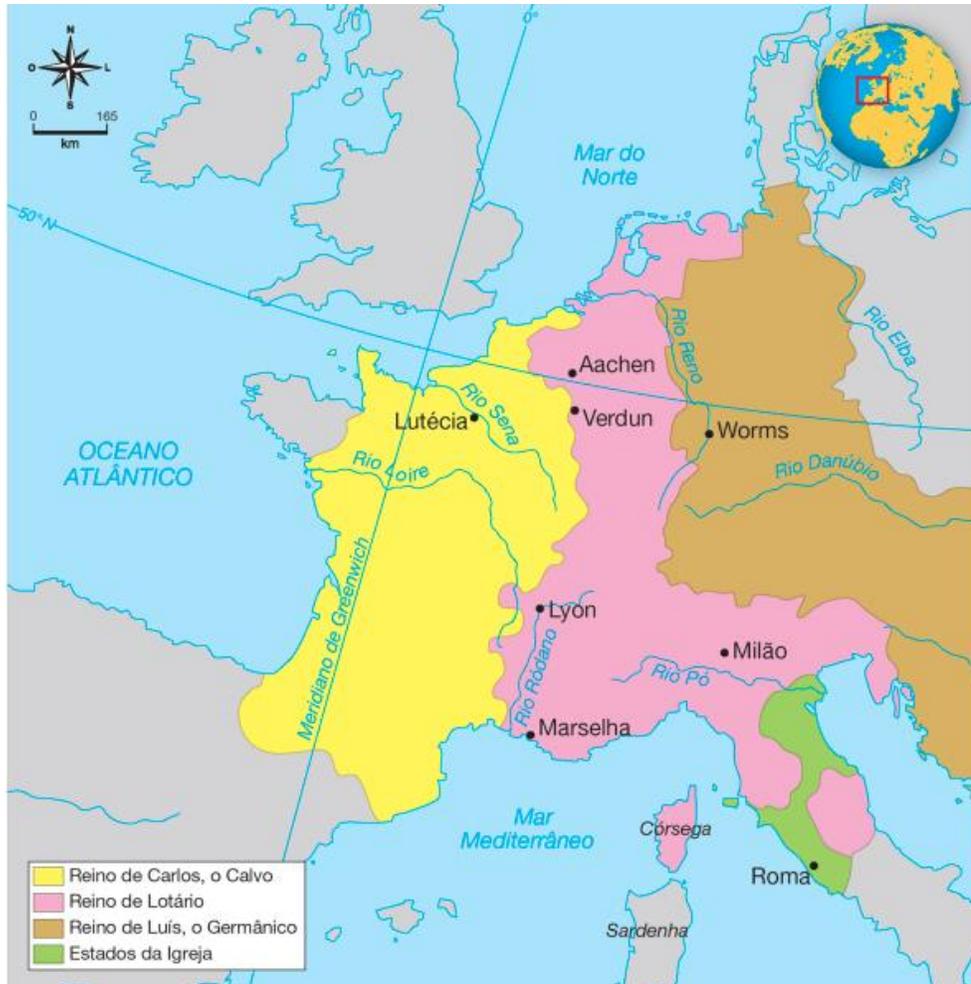
Império Carolíngio

- Reis indolentes perdem o trono por meio de um golpe.
- Pepino, o Breve, declara-se rei, o primeiro da dinastia carolíngia.
- Aliança com a Igreja Católica.
- Carlos Magno, filho e sucessor de Pepino, o Breve, coroado imperador pelo Papa.
- Unidade à Europa cristã e expansão militar.

O Império Carolíngio (século VIII)



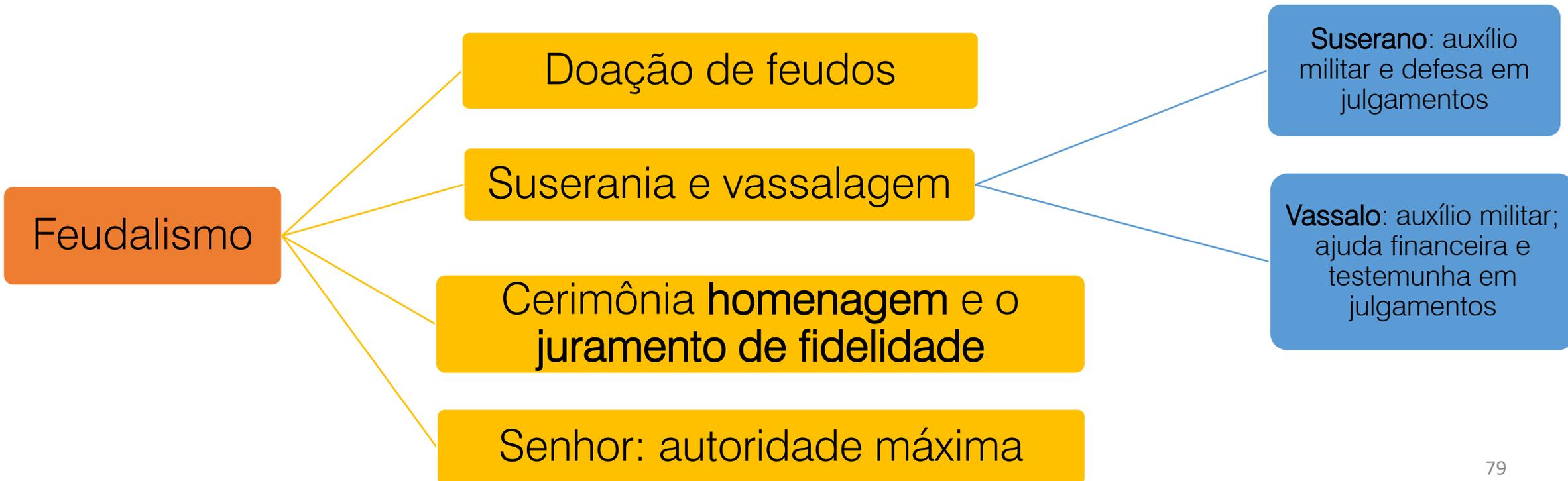
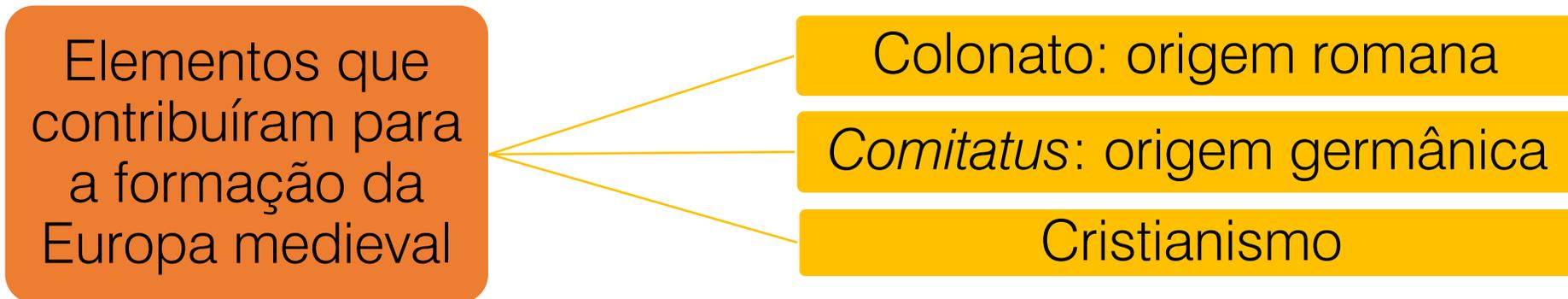
Divisão do Império Carolíngio (Tratado de Verdun, em 843)



Fonte: DUBY, Georges. *Atlas historique mondial*. Paris: Larousse, 2001. p. 38.

- **Vassalagem:** nobres estabeleciam laços de dependência e fidelidade junto ao rei.
- Administração do Império por meio da divisão das terras entre condes, duques e marqueses.
- Morte de Carlos Magno.
- Luís, o Piedoso, teve dificuldade em impor sua autoridade.
- Disputas entre herdeiros pelo trono.
- Tratado de Verdun, em 843.
- Fragmentação do Império Carolíngio, fortalecimento dos nobres.

Formação da Europa medieval



Sociedade feudal

Clérigos (oram)

Bispos, abades, monges e párocos.

- Ministram os sacramentos.
- Orientam e amparam os necessitados.
- Muitos clérigos detinham grandes extensões de terra.

Nobres (guerreiam)

Reis, duques, marqueses, condes, viscondes, barões.

- Oferecem proteção aos camponeses.
- Guerra, caçada e torneios.

Trabalhadores (trabalham)

Servos, vilões e escravos.

- Recebiam proteção senhorial.
- Cultivam a terra para o sustento.
- Pagamento dos impostos: corveia, talha e banalidade.
- Pagamento do dízimo à Igreja.

Senhorio



Organização:

- Manso senhorial.
- Terras comunais.
- Manso servil.
- Castelo.

Igreja e cristianismo

Consolidação da Igreja como instituição.

Acúmulo de patrimônio.

Em 445, o imperador romano concedeu ao bispo de Roma autoridade sobre os outros bispos e passa a designá-lo papa.

Crise e as ordens religiosas

- Crítica à ociosidade.
- Vida monástica.
- Ordens religiosas inauguradas pelos Beneditinos.
- Trabalhos sociais e evangelização.